

O CORPO NO CAMPO ACADÊMICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ARGENTINA E NO BRASIL: CRÍTICA E RENOVAÇÃO DA DISCIPLINA

Eduardo Galak

Universidade Nacional de La Plata/Argentina

Fábio Zoboli

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Ivan Marcelo Gomes

Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil

Felipe Quintão de Almeida

Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil

Envio original: 01-08-2018. Revisões requeridas: 10-08-2018. Aceitar: 15-08-2018. Publicado: 03-09-2018.

Resumo

Este artigo está inserido no contexto de uma pesquisa cujo objetivo foi estabelecer comparações entre a produção do conhecimento sobre o corpo em revistas da Educação Física do Brasil e da Argentina, procurando interpelar o vínculo destas produções com os movimentos de renovação epistêmica do campo. Em termos metodológicos, realiza-se uma análise de conteúdo dos artigos sobre o corpo em oito periódicos brasileiros e um argentino. Nos 37 anos (1979-2016) pesquisados se observou uma mudança teórica na conceitualização do corpo, especialmente vinculada ao que pode ser entendido como uma “virada culturalista do corpo”. Neste sentido, como resultado percebe-se o risco em ambos os países de, fugindo da naturalização, adotar uma culturalização que acaba por universalizar e inclusive naturalizar os significados sobre o corpo.

Palavras-Chave: Corpo, Periódicos de Educação Física, Produção do conhecimento, Brasil, Argentina.

El cuerpo en el campo académico de la educación física en Argentina y en Brasil: crítica y renovación de la disciplina

Resumen

Este artículo se encuentra dentro del contexto de una investigación cuyo objetivo fue establecer comparaciones entre la producción de saberes sobre el cuerpo en revistas de la Educación Física de Brasil y Argentina, procurando interpelar el vínculo de estas producciones con los movimientos de renovación epistémica del campo. En términos metodológicos, se realiza un análisis del contenido de los artículos sobre el cuerpo en ocho periódicos académicos brasileños y uno argentino. En los 37 años (1979-2016) estudiados se observó un cambio teórico en la conceptualización del cuerpo, especialmente vinculada a lo que puede ser entendido como un “giro culturalista del cuerpo”. En este sentido, como resultado se percibe el riesgo en ambos países de, rechazando una naturalización, adoptar una culturalización que acabe por universalizar e inclusive naturalizar las significaciones sobre el cuerpo.

Palabras Clave: Cuerpo, Periódicos de Educación Física, Producción del conocimiento, Brasil, Argentina.

The body in physical education academic field in Argentina and Brazil: criticism and renovation movements

Abstract

This paper is the result of an investigation whose objective was to compare knowledge production about the body between Argentinean and Brazilian physical education journals. The aim is to challenge the link of these productions with the epistemic renovation movements of the field. Methodologically, are analyzed articles where the body is carried out in eight Brazilian academic journals and one Argentinean. In the 37 years studied (1979-2016) a theoretical change was observed in the conceptualization of the body, especially linked to what can be understood as a “culturalist turn of the body”. In this sense, rejecting a naturalization, is perceived in both countries a risk of adopt a culturalization that ends up universalizing and even naturalizing the meanings about the body.

Key Words: Body, Physical Education Journals, Knowledge production, Brazil, Argentina.

Introdução

Este estudo¹ objetiva estabelecer comparações entre a produção do conhecimento sobre o corpo no Brasil e na Argentina interpelando o vínculo desses trabalhos acadêmicos com os movimentos de renovação curricular da Educação Física. Operamos com a tese de que a área, nesses dois países, produziu críticas e transformações epistêmicas disciplinares que levou a uma redescoberta do que significa o corpo no âmbito da disciplina. O novo estatuto corporal, por sua vez, alimentou os processos de reinvenção discursiva da Educação Física.

Essa renovação nos discursos sobre o corpo precisa ser situada no processo de incorporação das ciências sociais e humanas na crítica à “desnaturalização” do corpo na Educação Física. No Brasil, como sobejamente conhecido, os anos 1980 representam o momento em que a tradição biologicista/tecnicista da disciplina é questionada nas práticas de adestramento físico e de mecanização dos movimentos que produz. No caso da Educação Física argentina, a década de 1990 registra os primeiros esforços destinados a construir uma ideia de corpo *oposta* à natureza, justificando geralmente por que a disciplina pode ser pensada como parte das ciências sociais e humanas e, conseqüentemente, operando com um corpo igualmente social.

Com este pano de fundo é possível observar que se produziu uma reordenação no estatuto epistemológico/ontológico do corpo que possibilitou questionar sua tradicional interpretação como anatomia e biologia para compreendê-lo como uma “construção social”.

A partir dessas considerações organizamos o texto a partir de duas sessões. Na primeira descrevemos a metodologia dos estudos feitos em seus respectivos países. Na seqüência apresentamos os resultados encontrados a fim de interpelar aproximações e distanciamentos com o propósito de

¹ Este artigo é resultado de um trabalho conjunto do “Centro Interdisciplinario Cuerpo, Educación y Sociedad” (CICES/IdIHCS) da Universidad Nacional de La Plata (UNLP/Argentina) junto ao “Laboratório de Estudos em Educação Física” (LESEF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Brasil) e do “Grupo de pesquisa Corpo e política” da Universidade Federal de Sergipe (UFS/Brasil).

pensar os movimentos de crítica e renovação da disciplina em dois dos países latino-americanos sob a perspectiva das produções sobre o corpo no campo acadêmico da Educação Física.

As revistas, a pesquisa e o “corpo”

Este artigo se vincula a uma pesquisa² que analisou a presença da temática “corpo” em oito periódicos da Educação Física brasileira (“Revista Brasileira de Ciência e Movimento”, “Motus Corporis”, “Pensar a Prática”, “Motrivivência”, “Revista de Educação Física da UEM”, “Revista Brasileira de Ciências do Esporte”, “Revista Motriz” e “Revista brasileira de Educação Física e Esporte”) e em um periódico da Educação Física argentina (“Educación Física y Ciencia”).

O recorte temporal adotado nas pesquisas, tanto do Brasil como da Argentina, teve como referência o ano de fundação de cada uma das revistas pesquisadas. Sendo assim, no Brasil o marco temporal mais longo é o ano de 1979, ano da primeira edição da “Revista Brasileira de Ciências do Esporte” (RBCE) (a que possui o maior ciclo de vida considerando os 8 periódicos brasileiros) e vai até as edições publicadas em 2012. O ano de 2012 foi estabelecido como limite do recorte temporal, pois a investigação brasileira teve início no primeiro semestre de 2013. Foram, portanto, 33 anos em revisão e análise na pesquisa das publicações acadêmicas brasileiras. No entanto, a revista argentina “Educación Física y Ciencia” foi estudada desde o ano de sua fundação – 1995 – até o ano de 2016 – pois a pesquisa teve início no primeiro semestre de 2017, totalizando um campo empírico de 21 anos de amostragem.

No que tange aos critérios de escolha dos oito periódicos que compõem a amostra empírica brasileira, vale mencionar que: 1) são periódicos que contracenam com a história da Educação Física desse país e que, por tal motivo, narram às transformações do campo; 2) são revistas das quais se têm acesso pela plataforma digital; 3) todos veiculam textos relativos à temática da subárea sociocultural/pedagógica – embora não de forma exclusiva. No caso específico da revista “Educación Física y Ciencias”, resulta significativo começar por dizer que esta publicação da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da Universidad Nacional de La Plata representa a mais importante para o campo acadêmico da disciplina na Argentina, não só por sua dimensão histórica – é a mais antiga entre as que estão atualmente em circulação –, senão também porque é a que mais regularidade apresenta nas últimas duas décadas. De modo complementar, outra característica a

² Pesquisa interinstitucional “O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em 08 periódicos da Educação Física brasileira”, financiada pelo CNPq (edital universal nº 14/2013), envolvendo as Universidades Federais do Espírito Santo e Sergipe. Um dos desdobramentos dessa pesquisa repercutiu em outra investigação de cooperação internacional intitulada “Sentidos sobre educação do corpo no Brasil e Argentina: artefatos culturais e biopolítica”, financiada pela Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Espírito Santo (edital Fomento à Cooperação Internacional nº 03/2016), e que possibilitou a investigação em relação ao periódico argentino.

considerar para observar sua representatividade é que esta revista é a que mais tem avançado em termos de processo de indexação em nível nacional e internacional no campo.

Entendemos que a produção em periódicos é, em grande medida, representativa da produção mais geral, pois mesmo o material publicado em livros, anais e, também, aquele objeto de dissertações e teses, tendem ao menos em parte a serem veiculados em periódicos. Isso sem esquecer que, pelas regras do jogo acadêmico, os programas de pós-graduação e universidades exigem que estudantes e professores publiquem nos periódicos para se manter no sistema. Além disso, as revistas são um meio de comunicação reconhecido por sua credibilidade, certificada pela avaliação por pares e por sua atualidade na publicação de temas de interesse para a comunicação científica (Job; Mattos; Ferreira, 2012).

O levantamento dos dados da pesquisa em ambos os países foi realizado utilizando a ferramenta de busca *online* das plataformas das revistas, nas quais se adotaram como primeiro passo a procura dos artigos selecionando os critérios/filtros “título” e “resumo”. Assim foram inseridos ao campo de pesquisa os seguintes termos/palavras-chaves: corpo, corporeidade, corporal e corporalidade.³ Com base na lista de artigos oriundos desta busca foram excluídos artigos que se referiam ao corpo especificamente desde as ciências biológicas, isto é, os que tematizam o corpo desde alguma de suas partes anatômicas ou funções biológicas. Importante ressaltar que o objetivo do estudo teve como opção avaliar, em termos quanti e qualitativos, o conhecimento disponível sobre o corpo circunscrito ao que Carvalho e Manoel (2011) denominaram subárea sociocultural e pedagógica.⁴

Os corpos e as significações

O primeiro aspecto a ser apresentado como resultado se refere ao quantitativo bibliométrico das publicações sobre a temática “corpo” em cada um dos periódicos do Brasil e da Argentina. Após aplicados os critérios de corte, fizeram parte do escopo desta pesquisa 428 textos publicados em periódicos do campo brasileiro e argentino que tratam da temática do “corpo” sob o viés sociocultural e pedagógico, num período de 37 anos.

Tabela 1: Quantitativo de texto sobre a temática “corpo” por periódico pesquisado

| Periódico | Período | Quantitativo | Percentual |
|-----------|---------|--------------|------------|
|-----------|---------|--------------|------------|

³ Em alguns sites das revistas as edições anteriores à publicação on-line tiveram suas impressões escaneadas e alocadas nos respectivos sites. A revista “Motus Corporis”, extinta em 2003, teve seus dados empíricos coletados em suas versões impressas. Em ambos os casos a busca seguiu os mesmos critérios adotados no estudo.

⁴ O uso dessa denominação e da utilização de subáreas no campo da Educação Física não é recorrente na Argentina. Todavia, os dados coletados nos dois países primaram pelos textos que tematizavam o corpo em um diálogo com as humanidades.

| | | | relacionado à produção total dos periódicos |
|--|------------------------|-----|---|
| Revista da Educação Física/UEM | 1989-2012 | 27 | 4,4% |
| Pensar a Prática | 1998-2012 | 34 | 8,9% |
| Motrivivência | 1988-2012 | 48 | 8,1% |
| Revista Brasileira de Ciência e Movimento | 1987-2012 | 8 | 0,9% |
| Motus Corporis | 1993-2003 | 14 | 5,7% |
| Revista Brasileira de Ciências do Esporte | 1979-2012 | 121 | 14,3% |
| Revista Motriz | 1995-2012 | 90 | 8,6 % |
| Revista Brasileira de Educação Física e Esporte | 2004-2012 | 24 | 7,1 % |
| Revista Educación Física y Ciencia | 1995-2016 ⁵ | 62 | 33,7% |

Fonte: Dados da pesquisa

No Brasil, a revista que apresentou maior destaque para a produção sobre o corpo na perspectiva sociocultural e pedagógica foi a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Foram localizados 121 artigos, o que corresponde a um percentual de 14,3% da produção total da revista de um todo de 848 artigos.⁶ A “Revista Brasileira de Ciência e Movimento” foi a revista que apresentou a produção mais baixa referente à temática, com oito textos analisados. Ao levarmos em consideração a produção total da revista, que é de 853 artigos, isso equivale a 0,9 %, o que aponta a pouca ênfase dada à temática em análise. Na Argentina, em 22 exemplares analisados se publicaram um total de 184 artigos, entre os quais identificamos que 62 estão relacionados com a temática do corpo segundo o recorte apresentado pela investigação, o que representa 33,7% dos textos publicados pela revista.

Aqui já temos um dado importante para pensar a produção destes dois países sobre a temática corpo no âmbito da Educação Física. Percebe-se que há uma diferença entre a revista brasileira que mais produz sobre o tema corpo (RBCE), com 14,3% de textos que veiculam a temática, com 33,7% dos textos veiculados na revista argentina – 1 a cada 3 textos publicados na revista de Educação Física da Argentina fazem referência ao corpo. Além disso, observa-se que, entre os anos de 2006 e 2013, se publicaram 45 destes 62 artigos, o que representa mais da metade dos textos (52,3%) que aparecem na “Educación Física y Ciencia” nesses 7 anos. Assim, pode-se afirmar, quantitativamente, que entre 2006-2013 72,5% dos textos publicados na referida revista traziam em seu cerne a temática do corpo.

⁵ Se considerarmos a coleta da revista Educación Física y Ciencia até o ano 2012 (como nos casos das revistas brasileiras), existiram 50 artigos que tematizaram sobre o corpo de um total de 132, o que equivale a 37,8% da produção.

⁶ O primeiro texto sobre corpo sob o viés sociocultural e pedagógico foi publicado somente no primeiro número de 1986. O autor foi Vitor Marinho de Oliveira, que intitulou seu ensaio como “Ginástica para a alma, música para o corpo”.

No periódico argentino, a discussão sobre o corpo começou, de modo significativo desde seu início, na década de 1990. No caso dos periódicos brasileiros, por sua vez, vale ressaltar que, embora quatro deles haviam iniciado suas atividades na parte final dos 1980, somente a RBCE publicou 8 artigos sobre a temática nesse período. Entendemos que, neste aspecto, o campo brasileiro e argentino foram fortalecendo seu debate sobre o corpo de forma relativamente autônoma e que um diálogo mais intenso entre autores destes dois países sobre a temática se deu, mais vividamente, a partir dos anos 2000. Em comum, todavia, há o desejo de re-descrever a história do corpo no âmbito da disciplina para, assim, reinventá-la também.

É perceptível uma linha editorial da “Educación Física y Ciencia” identificada com uma proeminência das análises teórico-conceituais em relação aos estudos mais “práticos”, com pesquisas empíricas, nas quais existem um enfoque etnográfico ou que tomam por objeto uma prática corporal específica, em especial, os esportes. Esse aspecto chama a atenção por ser a Educação Física uma disciplina historicamente associada não só com o corpo físico-mecânico-biológico-anatômico-fisiológico, mas, também, com a “prática” e não com a “reflexão”. Um campo com preocupações fortemente centradas no exercício físico pautado nas ciências biomédicas, com escassa tradição no viés epistemológico/político. A inflexão em direção aos estudos mais teóricos pode ser uma tentativa de se contrapor a essa tradição.

Para melhor entender essa característica da produção é preciso situar o contexto argentino da revista “Educación Física y Ciencia”. Primeiramente, um escopo *demográfico* do periódico: dos 62 artigos que veiculam a temática corpo, 31 foram escritos por autores estrangeiros e 31 escritos por autores argentinos, sendo que 30 destes (96,77%) foram assinados por autores vinculados a Universidad Nacional de La Plata – UNLP. Quer dizer, é possível interpretar que o fato de essa concentração de artigos referidos ao corpo como questão teórica-política que se produz na primeira década do século XXI é resultado de mudanças nas perspectivas “internas” na Universidade platense. Mas isso não se explica apenas por uma transformação na linha editorial da revista: é efeito de uma série de esforços acadêmicos por revisar a identidade da Educação Física, muitos dos quais estiveram centrados em começar o debate pela conceituação do “corpo”.

Vale destacar, também, que o curso de Educação Física da Universidad Nacional de La Plata está incorporado a Faculdade de “Humanidades y Ciencias de la Educación”. Ou seja, não está vinculado, como no Brasil, a cursos de Ciências da Saúde (pautados numa perspectiva “médica”). Isto “supone un hito que pone en crisis la idea de que la Educación Física deba ser ‘científica’, por lo menos en el tradicional sentido de científico-positivista: aun cuando tanto la Universidad platense como la Facultad humanística fueron originadas y fundidas en un molde característicamente positivista, la

‘Educación Física Renovada’⁷ pretendió poner en tela de juicio la matriz disciplinar tradicional al reivindicar lo educativo (en términos de ‘cultura’) antes que lo físico (‘naturaleza’), el ejercicio pedagógico profesional (producción) antes que el método didáctico (reproducción)” (Galak, 2013, p. 207).

Justamente isso tem a ver com o segundo escopo, que poderíamos chamar de *institucional*: junto com o nascimento da revista começam, também, a funcionar os congressos científicos⁸ e os projetos coletivos disciplinares de pesquisa, oportunidade para se iniciar uma série de mudanças institucionais-acadêmicas que derivam em movimentos teóricos. Apenas um ano antes do primeiro número da “Educación Física y Ciencia”, em 1994, se aprova a primeira pesquisa coletiva creditada sobre a Educação Física na instituição de La Plata, intitulada “Educación Física: identidad y crisis”.⁹ É possível interpretar que os resultados dessa investigação permitiram uma mudança do plano de estudos na formação de professores e licenciados na área, executada desde o ano 2000. Essa questão possibilitou a incorporação da pós-graduação, o que aconteceu, de fato, em 2002 quando se iniciam os mestrados em “Educación Corporal” e “Deportes”, ambos com uma perspectiva crítica da tradição disciplinar.¹⁰ Justamente o primeiro deles é reflexo das mudanças teóricas na Educação Física platense, pois procurava materializar o movimento epistêmico ao propor não simplesmente uma mudança de nomes, mas uma resignificação das práticas disciplinares (Galak, 2013; Crisorio, 2015a).¹¹

Outro dado interessante de ser trazido para a análise é que a metade dos textos (51,6%) que colocam ênfase no tema corpo veiculados na revista “Educación Física y Ciencia” estão concentrados equitativamente em torno da epistemologia e dos processos de escolarização. Esse dado mostra simultaneamente uma continuidade com a tradição disciplinar – a relação da Educação Física com a educação institucionalizada escolar – e uma particularidade editorial a respeito da importância dos fundamentos epistêmicos acerca do lugar do corpo no campo da Educação Física. Dessa forma, uma

⁷ A ideia de uma “Educación Física Renovada” foi concebida por Alejandro Amavet na década de 1960, o principal mentor da ideia dos cursos da disciplina dentro do âmbito das humanidades na universidade platense. A sua proposta tinha um aspecto mais político que conceitual: salientar as considerações educacionais e sociais antes que as corporais, tradicionalmente entendidas como sinônimo de físico, isto é, biológico e material.

⁸ Começou com o chamado “Congreso Nacional de Educación Física y Ciencias” que logo teve incorporado o termo “internacional” ao evento. O congresso em 2017 realizou sua 12ª edição nacional e 7ª internacional.

⁹ Como nota a margem, é representativo da problemática que uma pesquisa que procurou interpelar a identidade disciplinar tenha como diretora uma investigadora alheia à especificidade do campo da Educação Física, Ana Candreva, necessária para acreditação, mas sendo desenvolvida por Ricardo Crisorio.

¹⁰ Dentro desse conjunto de mudanças é possível somar o livro “La Educación Física en Argentina y en Brasil. Identidad, desafíos y perspectivas”, uma coletânea de autores argentinos e brasileiros coordenada pelo Valter Bracht e Ricardo Crisorio no ano 2002, possivelmente uma obra *sinécdoque* dos processos aqui relatados e do movimento teórico disciplinar. Por outro lado, o conceito de “Educación Corporal” foi pensado desde os inícios dos anos 2000, mas é nos últimos anos que foi mais desenvolvida em termos teóricos, sendo uma proposta que critica o corpo fisicalista biomédico e pretende pensar o corpo *nas* práticas (Crisorio, 2013; 2015a).

¹¹ Desde o ano 2002 e por mais de uma década o único curso da pós-graduação no campo da Educação Física foi ministrado pela Universidade Nacional de La Plata. De fato, por diversos convênios, a própria Universidade platense lecionou os mestrados em instituições de Cordoba, Chaco e Mar del Plata.

das conclusões a que se chega na análise do periódico argentino é a de que o corpo, como objeto de investigação da Educação Física, pelo menos neste periódico, não é uma coisa naturalizada; antes, é algo a ser significado. A “defísicação” nela pressuposta realiza uma inflexão em direção à cultura, inscrevendo o corpo na ordem do “simbólico” (Crisorio, 2013). Assim, percebe-se que os textos veiculados na revista argentina partem de uma compreensão de que a noção do corpo não pode estar descontextualizada da contingência de sua produção, razão pela qual se afirma que a Educação Física não estuda corpos, mas, sim, práticas que tomam por objeto esses corpos em suas práticas, o que implica necessariamente interpretá-lo como plural (Galak, 2017). “Nosotros utilizamos la expresión prácticas corporales para significar un cuerpo que nunca puede separarse de su práctica, en el que nunca puede aislarse algo como un sustrato natural o un principio sustancial, sea físico o biológico” (Crisorio, 2015b, p. 34).

No Brasil, os resultados das análises indicam a dificuldade de afirmar, como na Argentina, o predomínio de estudos mais “teóricos” sobre os “práticos”. Entre as tipologias de pesquisa mais encontradas nas revistas estudadas também devemos incluir as reflexões teóricas e ensaísticas (típicas do caso argentino), seguidas das pesquisas de campo em lugares muito variados (escolas, academias, parques, estúdios de dança, internet etc.) e com diferentes populações (indígenas, alunos, professores, atletas, idosos, crianças etc.); há, também, pesquisa com imagens, a investigação histórica, documental, os estudos de revisão etc. Os autores utilizaram, também, diferentes estratégias para coleta ou produção dos dados, desde a entrevista, o questionário e o grupo focal até o diário de campo, a observação participante, entre outras (Almeida et al., 2018; Zoboli et al., 2015; Zoboli et al., 2016). De igual forma os textos ensaísticos foram, ao longo do tempo, perdendo espaço para artigos oriundos de pesquisas acadêmico-científicas provenientes da ampliação dos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil a partir dos anos finais da década de 1990 – especialmente resultado de dissertações e teses.

A semelhança do que acontece na produção platense, as análises realizadas nas revistas brasileiras indicam o forte questionamento da tradição biologicista da disciplina e seus reflexos na educação do corpo. Por educação do corpo aqui entendemos as técnicas e práticas corporais transmitidas culturalmente cuja razão se explica por significações sociais que representam suas incorporações; assim, educar os corpos implica transmitir discursos políticos e sentidos estéticos – seja de forma explícita ou de modo indireto (Galak, 2017). Isto é, se observa que os estudos descrevem e problematizam como a Educação Física tem incidido nos corpos como objeto de processos históricos-políticos que se institucionalizaram ao redor de estabelecimentos pedagógicos, os quais intervêm e condicionam nas conformações de corpos e identidades. Desta maneira se produz um disciplinamento dos corpos, a partir de um modelo racional de demarcação de tempos e espaços, de esquadramento do sensível entre outros dispositivos que regulam as condutas sociais que respondem a interesses

legitimados. Outros tantos textos das revistas brasileiras apresentam o corpo em diferentes propostas pedagógicas, especialmente em torno do currículo e da formação de profissionais em Educação Física e especialistas em diversas práticas corporais, como os esportes, as danças, as lutas, os jogos e as ginásticas.

Na crítica produzida aos processos de educação do corpo que acontecem na e a partir da disciplina, a dimensão corpórea foi desnaturalizada (corpo biológico) para ser culturalizada e entendida como um poderoso vetor identitário das pessoas. Uma expressão dessa tendência, nas revistas de ambos os países, pode ser encontrada nos estudos de gênero. Os textos assim identificados retomam discussões contemporâneas sobre saberes, políticas e poderes que procuram normatizar, controlar e construir verdades sobre o corpo e o sujeito na relação com sua sexualidade inscrita anatomicamente no biologicismo físico diferenciado, interpelando que esses corpos sejam percebidos como passivos de uma lei natural inflexível (ZOBOLI et al., 2015). Percebe-se, nos textos dos dois países, a presença de estudos que rompem com o binarismo prescrito pela matriz heterossexual, abrindo fissuras para desestabilizar as amarras que prendem os corpos à inteligibilidade estrutural binária.

Esse movimento em favor da cultura possibilitou o que podemos caracterizar como uma “virada culturalista do corpo” comum aos dois países (Galak, 2018; Almeida et al., 2018). Essa virada culturalista vai “naturalizar”, a partir dos anos 2000, uma ideia de que o corpo “é uma construção social”. Ao mesmo tempo, todavia, alguns textos das revistas brasileiras evidenciam que houve um “retorno ao corpo” como lugar das experiências primordiais, como sede de outros processos de subjetivação, naquilo que ele escapa/antecede, por assim dizer, à própria cultura e à linguagem instituída. Poderíamos dizer que essa última virada, que poderíamos chamar de “corporalista” e/ou “materialista”, é mais evidente no território brasileiro que no argentino.

Essas viradas trouxeram implicações para o entendimento do que seria o objeto de estudo da Educação Física, que cada vez mais passou a ser vinculado à cultura. Se na Argentina um modo de caracterizar essa culturalização é o conceito de “Educación Corporal”, “educación del cuerpo” ou “corporalidad”, no Brasil há mais de um nome para designá-la: cultura corporal, cultura corporal de movimento, cultura de movimento, motricidade humana, corporeidade, corporalidade etc. (Almeida et al., 2018).

Considerando as narrativas sobre o corpo contidas nas revistas brasileiras, podemos concluir que, em termos teóricos e/ou conceituais, estamos diante de uma pluralidade discursiva e, conseqüentemente, política, que reuniu autores e/ou perspectivas muito diferentes. Entre o final dos anos 1980 e a década de 1990 apareceram com muita força, no Brasil, estudos marxistas (especialmente influenciados por sua recepção no campo da educação) e fenomenológicos (principalmente centrados na ideia de corpo de Merleau-Ponty) que foram importantes para a crítica ao corpo biológico e sua

redescoberta na área. O campo também incorporou, nessa crítica/redescoberta, os autores da escola de Frankfurt (teoria crítica), os estudos foucaultianos e deleuzianos, teóricas do gênero, como Judith Butler, além da muito evidente utilização de sociólogos que se dedicaram “ao corpo” (Pierre Bourdieu, Norbert Elias, David Le Breton etc). Sem dúvida esses autores contribuíram para um novo *status* do corpo no âmbito da disciplina.

No caso argentino, o peso da tradição marxista não foi importante, diferente das discussões fenomenológicas que, sim, tiveram um espaço destacado no campo, especialmente através da psicomotricidade. Embora, na revista, quase não apareça referências a Merleau-Ponty; pelo contrário, tem uma forte recorrência da perspectiva estruturalista, especialmente nas leituras de Pierre Bourdieu, Loïc Wacquant, Norbert Elias e Michel Foucault. Justamente Foucault e seus comentadores são recorrentemente citados na revista argentina, seja pelo viés de estudos que tratam da estatização da vida biológica, seja pelas vias do corpo atravessado por dispositivos de disciplina que o interpelam através de uma anatomia política. Os textos que giram em torno dessa analítica se respaldam, principalmente, nos conceitos de “biopolítica” e “biopoder” foucaultianos.

Esboçando uma leitura cruzada, dentro dos autores brasileiros mais citados na revista argentina estão Valter Bracht e Alexandre Fernandez Vaz, os quais também publicaram artigos, e secundariamente Cynthia Farinha, Paulo Fenterseifer, Santiago Pich, Alex Branco Fraga. No caso inverso, nas revistas brasileiras aparecem como autores nomeados Ricardo Crisorio, Pablo Scharagrodsky, Ángela Aisenstein e Eduardo Galak.

Por fim, vale enfatizar que esse intercâmbio mais intenso sobre a temática corpo entre autores argentinos e brasileiros se fortaleceu e tem se intensificado ao longo do século XXI. Se, anteriormente, a produção em cada um destes países se concentrava no diálogo com autores clássicos internacionais do campo das humanidades¹² e na interlocução com os autores nacionais do campo da Educação Física (por exemplo, Valter Bracht é um autor recorrente na produção brasileira e Ricardo Crisório na Argentina), atualmente, as citações, usos e reflexões sobre o corpo atravessam essas fronteiras e potencializam interpretações sobre a temática na América do Sul sem perder de vista a relevância das tradições teóricas que constituíram essa trajetória na produção da área.

Considerações finais

¹² No caso argentino podemos acrescentar, também, a presença de autores internacionais reconhecidos que publicaram na Educación Física y Ciencia, como por exemplo, Loïc Wacquant que teve três artigos publicados.

Neste artigo, por meio de uma revisão sistemática sobre o tema corpo em importantes periódicos da Educação Física no Brasil e na Argentina, argumentamos que a crítica à tradição da Educação Física e sua reordenação discursiva pressupôs, necessariamente, a construção de uma nova paisagem cognitiva a respeito do corpo. Nessa nova paisagem cognitiva, o corpo foi redescoberto, deslocado do reino da natureza para o reino da cultura, com importantes impactos nas teorizações da disciplina. Esse novo *status* do corpo, portanto, deve ser visto como um elemento importante da crítica e renovação curricular da disciplina nos dois países.

No caso da Educação Física brasileira, isso foi importante por situar o objeto da disciplina no plano da cultura, pouco importando, como disse Bracht (2006), se a definimos como cultura corporal, cultura corporal de movimento ou cultura de movimento. No caso da Argentina, não muito diferente, isso levou ao emprego da expressão “Educação Corporal” como forma de distanciar-se da Educação Física, já que a tradição da disciplina tem problematizado a vida dos seres humanos em conexão imediata com a natureza (Crisório, 2013). Essa culturalização, paradoxalmente, universalizou seus sentidos e não previu os riscos de cair na mesma naturalização que se pretendia fugir (Galak, 2018). Conforme esse “construcionismo social do corpo” (Ortega, 2008), tudo sobre ele passou a ser explicado sob a chave da cultura ou, se quiserem, da natureza cultivada, quer dizer, os discursos que dizem alguma coisa a seu respeito.

Apesar dessa virada, podemos concluir, na esteira de Bracht (2015, p.), que o corpo ainda aparece “[...] majoritariamente como o “objeto” da ação: seja de uma racionalidade técnico-científica que tem como mote o controle da natureza, seja de uma “racionalidade social” que visa o controle do comportamento”. Esse diagnóstico tem serventia para a produção discursiva das duas realidades aqui investigadas. Como consequência, a superação das práticas de disciplina e controle do corpo operados pela Educação Física teve como marco definidora a produção de uma reflexão ou um discurso sobre o corpo, quer dizer, a tomada de consciência dos controles e determinantes sociais a que estão submetidos os corpos (Bracht, 2015). É só recentemente que começam a ser exploradas

[...] teoricamente as possibilidades inscritas no próprio corpo para não só resistir a esse controle como para colaborar (um possível caráter subversivo do corpo) no processo de ‘emancipação’, na esteira da pergunta de Spinoza, ‘o que pode o corpo?’. Ou seja, o corpo ‘passivo’ que é resultado de uma determinada construção sóciocultural, pode ser pensado também como origem ativa da resistência? De certa forma, trata-se de um ‘retorno’ ao corpo fenomenológico com potencial de ação que não se submete totalmente a uma determinada construção discursiva [...] (BRACHT, 2015, s/p).¹³

Referências

¹³ Nessa esteira estão os trabalhos de Mauro Betti (2006), Valter Bracht (2012), Felipe Quintão Almeida (2012) e Eduardo Galak (2018), entre outros.

- ALMEIDA, F. A. et al. (2018). O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da educação física brasileira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 133-146, jan./mar.
- ALMEIDA, F. Q. (2012). Educação física, corpo e epistemologia: uma leitura com o filósofo José Nuno Gil. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, n. 2, p. 329-344.
- BETTI, M. **Corpo, motricidade e cultura: a fundação pedagógica da educação física sob uma perspectiva fenomenológica e semiótica**. 2006. Tese (Pós-Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- BRACHT, V. (2006). Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia saberes e práticas da educação física**. João Pessoa, EdUEPB.
- BRACHT, V. (2012). **Corpo, movimento, conhecimento, educação e educação física: uma exploração filosófica**. 53f. 2012. Tese (Pós-Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC,
- BRACHT, V. Prólogo. (2015). In: FERREIRA, A. (Org.). **Pensando la educación física como área del conocimiento: problematizaciones pedagógicas del sujeto y el cuerpo**. Buenos Aires, Editorial Miño y Dávila.
- BRACHT, V., & CRISORIO, R. (Org.). (2003). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. São Paulo, Brasil: Autores Associados.
- CARVALHO, Y. M. MANOEL, E. J. (2011). Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, maio/ago.
- CRISORIO, R. L. (2013). Educación corporal. **Cadernos de Formação da RBCE**, 4(2), 9-19.
- CRISORIO, R. (2015a). Educación Corporal. En: CRISORIO, R.; BIDEGAIN, L. R.; LESCANO, A. (coords.) Ideas para pensar la educación del cuerpo. La Plata (Argentina): Editorial de la Universidad de La Plata, p. 8-13.
- CRISORIO, R. (2015b). Actividad(es) física(s) versus prácticas corporales. En: GALAK, E. y GAMBAROTTA, E. (orgs) **Cuerpo, Educación, Política: tensiones epistémicas, históricas y prácticas**, Buenos Aires: Biblos, p. 21-39.
- GALAK, E. (2013). Paradojas de la epistemología de la Educación Física argentina: verdad, identidad y doxa en la formación superior. In: GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. (orgs.) **Epistemologia, ensino e crítica: Desafios contemporâneos para a Educação Física**, Nova Petrópolis (Brasil): Nova Harmonia, p. 193-220.
- GALAK, E. (2017). La curricularización de la educación del cuerpo. En: CRISORIO, R. y ESCUDERO, C. (orgs). **Educación del cuerpo: currículum, sujeto y saber**, La Plata: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, p. 191-197.
- GALAK, E. (2018). Per una epistemologia del corpo. Omogeneizzazione, universalizzazione, estetica e politica dei corpi. **Seminario “Cosa può un corpo? - Saperi e Pratiche”**, Università di Bologna, Italia, fev 2018.
- JOB, I.; MATTOS, A. M; FERREIRA, A. G. C. (2012). Elas estão no pódio: análise de revistas brasileiras em educação física e esportes. **Em questão**, Porto Alegre, v. 18, edição especial, p. 161-178, dez.
- ORTEGA, F. (2008). **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro, Brazil: Garamond.
- ZOBOLI, F. et al. (2016). O “corpo” como tema da produção do conhecimento na Revista Brasileira de Ciências do Esporte - RBCE (1979-2012). **Kinesis**, Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 02-23, jul./dez.
- ZOBOLI, F. et al. (2015). Tema corpo em publicações da revista motriz (1995-2012). **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 74-95.